

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **MOLDE DE FUNDIÇÃO PARA ANÉIS, ENCONTRADO NO CASTRO DA SENHORA DA COLA, OURIQUE.**

VIANA, Abel, et al.

Ano: 1957 | Número: 67

---

### **Como citar este documento:**

VIANA, Abel, et al., Molde de fundição para anéis, encontrado no Castro da Senhora da Cola, Ourique. *Revista de Guimarães*, 67 (1-2) Jan.-Jun. 1957, p. 201-206.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Molde de fundição para anéis, encontrado no Castro da Senhora da Cola (Ourique)

POR ABEL VIANA,  
OCTÁVIO DA VEIGA FERREIRA E  
RUY FREIRE DE ANDRADE

---

Os reconhecimentos arqueológicos na área de Aljustrel-Ourique-Castro Verde-Almodôvar têm tomado ultimamente grande incremento, sobretudo por motivo das facilidades de trabalho proporcionadas pela « Mines d'Aljustrel, S. A. », e também em virtude dos amplos estudos geológicos de todo o Baixo Alentejo e levantamento das respectivas cartas pelo pessoal dos Serviços Geológicos de Portugal.

Assim, no decurso dessas excursões geológico-arqueológicas, além das muitas observações interessantes realizadas, foram recolhidos vários objectos, cujo estudo estamos preparando. Um destes é um raro molde de fundição achado por um de nós (R. F. de Andrade), no Castro de Nossa Senhora da Cola, concelho de Ourique, o qual constitui o assunto da presente nota (Fig. 1).

Os moldes de fundição, quer de metal quer de pedra, não são, de forma alguma, abundantes. Em Portugal, até agora, apenas são conhecidos o molde de foices (Fig. 2), do Casal de Rocanes (Cacém), admiravelmente estudado pelo Prof. Joaquim Fontes (1), e depositado no Museu Etnológico do

---

(1) Joaquim Fontes, « Sur un moule pour faucilles de bronze provenant du Casal de Rocanes », em *Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles*, Tome VII — Lisbonne, 1916. Reeditado em *O Archeologo Português*, XXI, págs. 337.

Doutor Leite de Vasconcelos (Belém), e o molde bivalve, de bronze, para machados de duplo anel (Fig. 3), estudado por Carlos Teixeira (1) e per-



Fig. 1—*Molde de anéis, do Castro da Senhora da Cola (Ourique)*

tencente ao Museu do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto.

Dos estrangeiros poder-se-iam citar os encontrados em França, Suíça, Itália, Inglaterra (2), etc.

(1) Carlos Teixeira—«Molde de fundição para machados de bronze de duplo anel», *Trab. Soc. Port. de Antrop. e Etnol.* Vol. IX, fasc. 1-2, p. 126, Porto, 1939.

(2) J. Déchelette—«Age du Bronze», *Manuel d'Archéologie*, Paris, vol. II, 1924, p. 181-185.

De Espanha haveria a referir os que têm sido descobertos, tanto nas províncias setentrionais como nas meridionais (1).

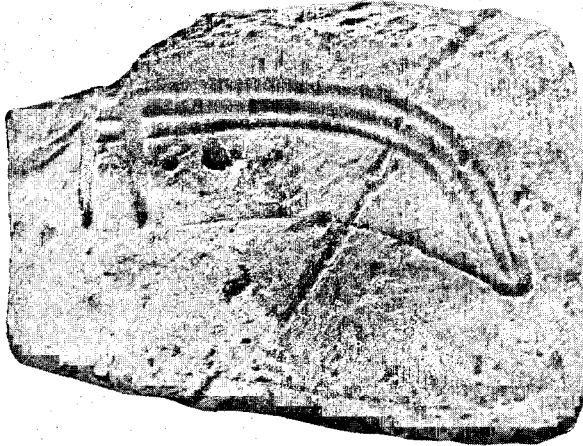


Fig. 2 — Molde de foices, do Casal de Rocanes (Cacém)

O exemplar que passamos a descrever representa, portanto, mais uma achega para o conhecimento da metalurgia pré- e proto-histórica.

---

(1) Ver, por exemplo, moldes, cadinhos e restos de fundição, principalmente de cobre, achados fora das sepulturas da necrópole de El Argar. Alguns desses moldes são de machados em forma de cunha, ligeiramente peltados. Vem reproduzidos da Est. 27, do Album de Siret — *Las primeras edades del metal en el sudeste de España*, na *Historia de España*, dirigida por Menendez Pidal, Tomo I, Vol. I, págs. 759, fig. 581. — Dois moldes de punhos de espadas e um de argolas (um par ligado), achados no povoado de Roquizal del Rullo (Fabara, Saragoça), explorado por Juan Cabré (*Historia de España*, Tomo I, Vol. I, págs. 807, fig. 633). — Os moldes de machados do Castro Pequeño, Punta de Neixón, Arosa, prov. de Orense (*Memorias de los Museos Arqueologicos Provinciales*, Vol. II, Est. XLVIII, pág. 119); etc.

É constituído por uma pequena pedra aproximadamente rectangular, mostrando gravada em uma das faces seis círculos alinhados com certa regularidade, pouco maiores uns do que os outros (Fig. 1).

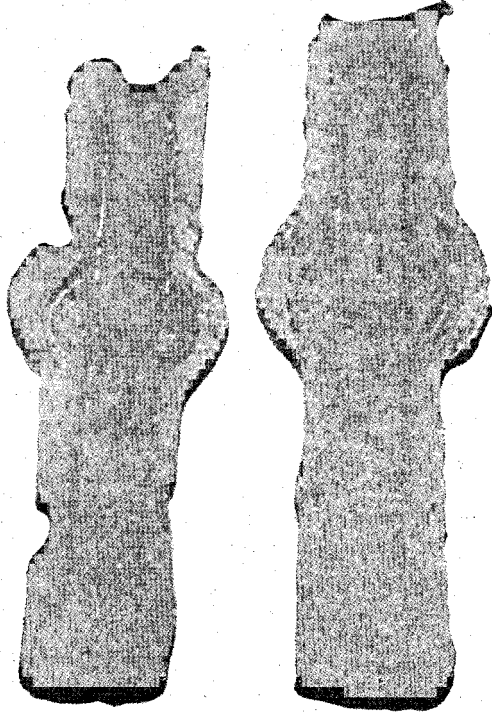


Fig. 3 — Molde bivalve de machados de duplo anel, dos arredores de Castro-Daire.

A partir dos círculos para um dos bordos da pedra, abrem-se os canais que serviram de «ouvido», destinados a receber o metal em fusão.

Tal como outros moldes de fundição, este foi lavrado em uma lasca de grauvaque de cor castanha-avermelhada, de grão fino, muito duro.

Também, segundo a regra, está bastante danificado pelos maus tratos sofridos desde que deixou de ser utilizado.

O nosso exemplar mede 18<sup>cm</sup> de comprimento, 9,5 de largura e 4,2 de espessura.

O gravado das argolas, ou anéis, apresenta 2,2<sup>cm</sup> de diâmetro, na maior, e 1,8<sup>cm</sup>, na menor. A superfície da pedra em que se abriram os sulcos para as argolas ou anéis, assim como o bordo de onde partem os canaizinhos de entrada do metal fundido foram alisados.

Sobre a idade do molde, pouco adiantam os elementos que possuímos. Quase todos os objectos desta espécie, conhecidos quer na Península quer em outros países, sejam de pedra, de argila ou de metal (mormente bronze), pertencem a épocas que vêm desde o Eneolítico inicial, isto é, da Cultura do Vaso campaniforme, da Cultura de Almeria e de outras coetâneas, até os fins da Idade do Bronze, sendo, sobretudo a partir do Argárico até o Bronze III ou IV, que se situam, na maioria, os achados.

O que acabamos de expôr está amplamente demonstrado pelos moldes que conhecemos, quase sempre respeitantes a machados peltados, a machados de uma ou duas aselhas, dos chamados «palstaves», tão comuns, sobretudo, no Noroeste peninsular.

Também os moldes de foices, ou foicinhas, de tipo egípcio, ou mediterrânico, do Bronze II ou III, fazem sua aparição, conforme vem demonstrar o citado molde de Casal de Rocanes.

Ora o novo molde que damos a conhecer foge, por completo, da vulgaridade dos achados até agora registados.

Será da Idade do Ferro?

O encontro de pequenas argolas de bronze, prata ou ouro, é frequente a partir de fins da Idade do Bronze e por toda a Idade do Ferro, até a época romana.

O local onde apareceu este molde é um caistro do tipo alentejano. Nada de certo se apurou ainda quanto a estratigrafia desta importantíssima estação arqueológica.

Nas suas imediações abundam as sepulturas de tipo argárico, mas com seguros indícios de represen-

tarem uma sobrevivência muito tardia, visto ali terem aparecido espetos de bronze e uma espada, datáveis da segunda metade do Bronze Atlântico.

Isso nos leva a crer que a idade do nosso molde deve situar-se entre fins da Idade do Bronze e princípios da Idade do Ferro, do Sul peninsular.